

6

DESVIO NA PREFEITURA

Teve vida curtíssima a Câmara Municipal de Londrina no tempo de Ribas. Em 1934, o Congresso Nacional elege o ditador Vargas presidente da República; em janeiro de 35, Ribas torna-se governador eleito pela Assembleia Legislativa; e a 12 de setembro de 35 Londrina elege Willie Davids prefeito (o primeiro da história pelo voto direto) e os primeiros vereadores: João Wanderley, Honório Ribeiro, João Figueiredo, Luiz Estrela, Serafim de Almeida e Jacinto Cardoso. Tomam posse a 20 de janeiro de 36. Com o golpe de 10 de novembro de 1937, dando poderes absolutos a Vargas com o **Estado Novo**, inspirado no fascismo português e italiano, fecham-se o Congresso, as Assembleias Legislativas e as Câmaras Municipais. Ao prefeito Willie Davids é permitido terminar o mandato, até 30 de maio de 1940. Na cidade sem vereadores, a ACL assume a vigilância dos prefeitos nomeados por Ribas, novamente interventor absoluto.

Depois de obter da Companhia de Terras a doação de uma área, a ACL convence Ribas a custear a construção do prédio para a Prefeitura. Porém, em julho de 1941, o prefeito nomeado, João Ferrário Lopes, desvia as dotações mandando “escriturar” vales em nome de uma construtora, no total de 177 contos. “Em face da gravidade do fato e da responsabilidade desta entidade perante seus associados e a sociedade de Londrina, pelo seu presidente levou [a ACL] esse fato pessoalmente ao conhecimento do interventor federal.”

Segundo Alberto Zortéa - então secretário da ACL - o prefeito resolveu “se apropriar do dinheiro” e foi destituído após a denúncia. Antes do fim do mês, o presidente, David Dequêch, recebe a visita do sr. Clotário Carvalho Cruz, alto funcionário do Departamento de Municipalidades que, designado por Ribas, encontrava-se interinamente “à testa dos negócios municipais” em Londrina. Em lugar do prefeito removido assume o capitão Miguel Blasi, “brilhante figura da força pública do Paraná” - conforme consta do registro de sua visita à ACL em outubro, quando “expôs com grande clareza a situação do município e os melhoramentos a serem introduzidos; os esforços de seus auxiliares, que abrem mão de seus direitos a vencimentos, num gesto de altruísmo em benefício deste município”.



O interventor Manoel Ribas, homem forte de Getúlio Vargas no Paraná, estava sempre sob severa vigilância da ACL exigindo mais presença do governo no Norte do Estado

